

MUSEU FEUP: ESTRATÉGIAS E MÉTODOS PARA A GESTÃO DE PRODUTOS DO CONHECIMENTO

Susana Medina

Resumo

O museu da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Museu FEUP) foi criado em 2003 como uma das múltiplas valências dos Serviços de Documentação e Informação (SDI). A estratégia informacional do SDI está baseada na existência de um repositório de objetos digitais provenientes de recursos e de atividades dos diferentes Departamentos da FEUP. No âmbito desta estratégia, o SDI oferece tipos de conteúdos específicos nas respetivas plataformas digitais, com vista à satisfação das necessidades de informação da academia.

Ciente desta demanda, o Museu FEUP tem procurado recolher, descrever e partilhar os produtos do conhecimento desta academia, bem como perceber os novos significados e funções destes objetos, quer para a universidade, quer para a sociedade contemporânea.

Este artigo descreve a experiência do Museu FEUP no campo da gestão de coleções de produtos do conhecimento, no seu contexto particular baseado em três aspetos principais: conteúdo, tecnologia e colaboração.

Palavras-chave: museu universitário; gestão de coleções; produtos do conhecimento; modelo de gestão

Abstract

The museum of the Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Museu FEUP) was created in 2003 within the structure of the Documentation and Information Services (SDI). The information strategy of SDI is based upon the existence of a repository of digital objects coming from the diverse units' resources and activities. Within this strategy, SDI offers specific content types in its digital platforms in order to feed the information needs of the academy.

Aware of these demands, Museu FEUP has been looking for the most effective ways to gather, describe and share the knowledge products of this academy, as well as to understand the new meanings and roles of these objects, both to the university and to contemporary society.

This paper charts the Museu FEUP's experience in the field of collections management of academic knowledge products, within its particular context based on three main aspects: contents, technology and collaborative creation.

Keywords: university museum; collections management; knowledge products; management model

INTRODUÇÃO

A ideia duma universidade comprometida com a sociedade e a sua transformação em prol da valorização do indivíduo pela via do conhecimento tem produzido, na última década, efeitos transformadores ao nível do projeto das instituições académicas. O princípio estratégico orientador é o da construção de uma sociedade dinâmica baseada no saber, a par de uma consciencialização mais profunda das suas bases culturais, científicas e tecnológicas. Por esta razão, as universidades e suas unidades orgânicas têm repensado o valor da sua herança cultural e a sua participação no espaço mais alargado do conhecimento universal.

Neste contexto, os museus universitários também são chamados a participar ativamente na estrutura da sociedade do conhecimento. Desde logo, é importante reter que a valorização dada hoje aos museus universitários decorre, principalmente, da condição de depositários da evidência material da instituição académica e respetiva memória coletiva. Parte considerável dos objetos que constituem as coleções dos museus universitários foi adquirida e utilizada para apoio às atividades de ensino teórico e prático, ou gerada pela investigação desenvolvida nas escolas universitárias. Como tal, estes produtos do ‘processo de conhecer’ são importantes vestígios materiais da criação, da apropriação e da transmissão do conhecimento académico, ao longo de gerações. Valorizar este património universitário é salvar a identidade, história, memória e tradição do conhecimento numa tripla dimensão: a institucional (o capital intelectual ao nível da unidade orgânica, local e nacional), a cultural (a consubstanciação do conhecimento da Escola, no conjunto das suas práticas, tradições e valores) e a universal (o conhecimento a uma escala mais ampla) (Lourenço e Neto, 2011).

A representação da história do passado científico e tecnológico, resultante da interação entre o passado e o presente, estende-se igualmente aos ‘produtos do conhecimento’ recente. Infelizmente, são ainda poucos os museus universitários que incluem nos seus acervos testemunhos da atividade académica realizada após os meados do século XX e princípios do século XXI. Ciente dessa lacuna, um grupo de trabalho da rede Universeum tem procurado estabelecer a estrutura e a metodologia desta nova área do saber e da ação museológica¹.

1 A salvaguarda do património universitário recente é uma nova área do saber cuja estrutura e metodologia se encontram em construção. Sobre os critérios de salvaguarda de património universitário recente, ver o documento UNIVERSEUM Working Group on Recent Heritage of Science (2014), “Selection criteria for recent material heritage of science at universities” em <http://universeum.it/docs/Universeum-Selection-criteria-recent-heritage-2014.pdf> (acedido em 27 de março de 2014).

Por outro lado, o património académico é também entendido como um recurso cultural aberto ao exterior. Com a agenda pública do ensino superior focada num modelo que pressupõe esta abertura do mundo académico ao universo exterior, os museus universitários são um elo determinante na ligação entre as duas realidades, facilitando o acesso de públicos mais alargados ao conhecimento que o património universitário materializa.

Assim, o museu universitário atua como um facilitador de conhecimento, que cria, constrói e que incentiva as trocas de conhecimento sobre as coleções científicas (históricas e recentes), e que distribui esse conhecimento dentro e fora da comunidade académica. Esta gestão de capital intelectual assenta num processo que, para poder acrescentar valor ao que se conhece (e como se conhece) sobre as coleções museológicas universitárias, deve ser sistemático e articulado. O estabelecimento de estratégias e metodologias que permitam criar, partilhar, incorporar e integrar o conhecimento materializado no património universitário é essencial à produção de novos saberes no lugar onde a combinação investigação-educação-inovação acontece: a universidade.

O MODELO DO MUSEU FEUP

O Museu da Faculdade de Engenharia do Porto é um museu em construção desde 2004, umbilicalmente ligado a uma instituição universitária – a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. O Museu FEUP concretiza a missão desta Faculdade, partilhando objetivos, cultura, orgânica, atividades, pessoas, edifícios e espaços, documentos, memórias e representações, entre outras dimensões que ajudam a compreender o que foi, o que é e o que pretende ser esta instituição de ensino, de investigação, de inovação e desenvolvimento.

A conceção do Museu FEUP foi fortemente influenciada pelo contexto particular em que este se insere física, académica e culturalmente. Os traços gerais desta envolvente podem, entre outros, ser ilustrados por:

- a disseminação das coleções no espaço físico, instaladas nos departamentos que as salvaguardaram ao longo de décadas;
- a utilização de algumas coleções em contexto de ensino e a recriação de situações de aprendizagem a partir desses recursos;
- a vontade de fomentar uma cultura institucional que suporte, valorize e contribua regularmente com informação sobre o património da própria instituição;

- a coabitação do museu com os espaços atuais de transmissão e produção de conhecimento nas diversas áreas de engenharia, o que facilitou o desenvolvimento de relações de trabalho entre os técnicos de museu e a comunidade acadêmica FEUP;

- a dinâmica de produção tecnológica que introduz o estado de obsolescência quase permanente, decorrente da substituição frequente de equipamentos ainda em uso por outros surgidos da investigação em inovação;

- a existência de uma cultura tecnológica, designadamente digital, forte, dinâmica e integradora;

- a criação do Museu FEUP no âmbito de um serviço de preservação e de difusão de recursos de informação (o Serviço de Documentação e Informação – SDI), com largos anos de experiência, que se rege pelas noções fundamentais de acesso, de transversalidade, de transmissão e de partilha de fontes de conhecimento;

- o conhecimento produzido durante várias gerações na FEUP materializado em documentos, como futuro legado, disponíveis para exploração pública.

A conceção do modelo do Museu FEUP é inalienável da consideração do contexto atrás descrito. Afirma-se, claramente, pela positiva, como um museu universitário com coleções de ciência e técnica que, por opção, orientou o modelo de instalação para uma solução polinucleada. As coleções permanecem no centro da atividade académica (investigação-educação-inovação).

Em termos operacionais, o modelo é consubstanciado em três aspetos: conteúdo, tecnologia e colaboração.

a) Conteúdo

Parte substancial do conteúdo diz respeito à memória institucional. A atividade da equipa museológica começou por consistir na prática de inventário, preservação, interpretação e divulgação dos testemunhos materiais representativos da história, memória e identidade da FEUP. De forma progressiva, a gestão desta informação começou a deslocar-se do plano da indexação e da taxonomia para a dimensão do significado e da recolha de narrativas em torno dos objetos.

O inventário estendeu-se aos instrumentos científicos e pedagógicos históricos salvaguardados pelos distintos departamentos e cadastrados em décadas anteriores. Procedemos também à identificação e levantamento da documentação bibliográfica e de arquivo que contextualiza as coleções. Este projeto de inventário financiado pelo POSI permitiu a fixação do nosso primeiro universo de estudo: o das coleções históricas.

No decorrer desta primeira fase, houve a percepção de que muitas coleções e acervos documentais constituíam fontes primárias de investigação nos cursos de engenharia desta Faculdade. No caso particular da Engenharia Mecânica, por exemplo, mantinha-se a estreita relação entre algumas coleções e o ensino através da produção de modelos e animações virtuais de objetos museológicos por alunos dos cursos pré e pós-graduados (Tavares et al., 2006). A musealização de coleções ainda ao serviço do ensino e da investigação constituiu o objeto da 2ª fase do projeto do Museu FEUP, tendo gerado um renovado interesse por estes objetos e, nalguns casos, o seu regresso e reativação como objetos didáticos.

Nos últimos dois anos, o programa museológico tem sido direcionado para os ‘produtos do conhecimento’ emanados nas diferentes fases dos processos de investigação, com a finalidade de representar a atividade das unidades de investigação da FEUP, bem como a participação destas no desenvolvimento tecnológico contemporâneo.

Trata-se, em primeiro lugar, de projetos de investigação já concluídos, que geraram resultados sob a forma de produto, cujo impacto tecnológico positivo foi, em certa medida, comprovado. Os documentos gerados ao longo do projeto são identificados, descritos e registados, após reconhecimento das etapas do processo e das condições de produção do documento. O processo é estudado na sua integralidade pela equipa do museu, em articulação com as outras equipas, de acordo com a especificidade tipológica dos documentos.

Nesta nova etapa de criação de conteúdos, os *outputs* desta ação museológica têm contribuído para o enriquecimento de um repositório organizado de conhecimento explícito com informação relevante sobre o capital intelectual da FEUP, mantida em *stock* e disponível a qualquer momento.

Em paralelo, e tendo em mente a implementação de um modelo mais participativo e dialógico de gestão das coleções museológicas, o Museu FEUP tem investido na procura de soluções que simplifiquem os processos de criação colaborativa, publicação e busca de conteúdos. A título de exemplo desta ação no campo da gestão de conteúdos *web* refira-se a oferta de uma ferramenta de publicação no *site* do museu aberta aos contribuintes da comunidade FEUP, a construção de bases de autoridades e a participação no projeto ‘Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa’².

2 O projeto ‘Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa’ teve como objetivo a criação de um instrumento de controlo terminológico que irá ser utilizado para classificar e descrever documentos sobre aquele tipo de acervos. Pode ser consultado em chcul.fc.ul.pt/thesaurus.

b) Tecnologia

Como decorre do exposto, o Museu FEUP encontra no digital o meio de registar e divulgar os resultados do estudo de coleções, seguindo um modelo construtivista, que dá menos realce ao objeto físico e utilitário, e mais enfoque ao significado, contexto e valor documental do artefacto. Embora, em momento prévio, o processo de inventário e o estudo de coleções no Museu FEUP se tenha orientado para os aspetos físicos, funcionais e científicos do objeto, o trabalho tem vindo cada vez mais a centrar-se no entendimento do objeto museológico enquanto documento, focando-se agora na investigação do seu percurso na instituição (como é adquirido, a que processo pertence, em que fase desse processo é gerado, usado, entre outros) e as representações sobre o objeto/documento para o especialista, o colecionador, o visitante não-especialista.

Os diferentes tipos de documentos recolhidos em vários suportes, pela sua especificidade, requerem tratamentos e competências profissionais especializadas, bem como sistemas adequados à sua gestão, que suportem funcionalidades de inventário, representação, pesquisa e recuperação de informação. Por outro lado, os documentos eletrónicos que têm vindo a ser produzidos, muitos deles com origem em suporte tradicional, são geridos e preservados pelo sistema de gestão de coleções digitais do SDI e repositórios institucionais. Para permitir a pesquisa simultânea e unificada nestes diferentes recursos por parte do utilizador, o SDI dispõe ainda de um sistema de metapesquisa e de um sistema *link server* que estabelece as ligações desses sistemas aos textos integrais dos documentos. Esta interoperabilidade entre os sistemas de informação, apoiada em padrões de metadados e linguagens para construção e partilha de ontologias na web, permite superar a habitual linearidade na divulgação e exploração dos documentos, facilitando a sua contextualização.

A informação registada no sistema de gestão de coleções museológicas digitais (In Arte) foi o primeiro conteúdo disponibilizado pelo museu ao público. No entanto, a total integração destes conteúdos na plataforma eletrónica do SDI tem exigido ainda um aprofundamento da representação da informação dos documentos e objetos museológicos, a investigação de potenciais ligações com outros, disponíveis nos restantes sistemas da Faculdade e da Universidade, e a criação de procedimentos normalizados que possibilitam a gestão integrada e a exploração metódica de documentos na referida plataforma.

Para preparar o acesso à informação sobre as nossas coleções documentais com vista à sua disponibilização pública, desenvolveu-se com uma aluna de mestrado em multimédia uma *interface web* baseada na construção colaborativa de conteúdos sobre as coleções do Museu FEUP (Zeller, 2014), alinhando o projeto museológico com uma nova era de gestão e acesso ao conhecimento, mais intuitiva, amigável e dinâmica. De simples ferramentas de gestão de inventário o museu passará a deter sistemas de gestão de informação de conteúdos *web* de nova geração (*web 3.0*), na qual o conhecimento se organiza de forma inteligente a partir de recursos utilizados na *web*, nomeadamente a partir da informação disponibilizada pelos próprios utilizadores.

c) Colaboração

No ponto anterior, foi referido o desenvolvimento de ferramentas digitais que possibilitam a construção de forma colaborativa, a disseminação e a partilha do conhecimento em rede. Espera-se que esta ferramenta venha a ser um meio útil à recolha e salvaguarda do substrato material da memória desta Escola, com vista à criação de um repositório de registos intangíveis.

Mas a colaboração dirige-se também à comunidade museológica e de investigadores sobre o património científico e tecnológico. O Museu FEUP tem vindo a participar em redes de trabalho baseadas em competências profissionais para troca de conhecimento tácito e procura de novas abordagens para problemas comuns. A permuta e transferência de ideias e experiências entre pares têm resultado em benefícios para o museu, ao nível da investigação, afinação de procedimentos e mesmo disseminação de resultados de colaboração sob a forma de exposições (Moreira, 2014), entre outras.

Por outro lado, ao nível organizacional, o Museu FEUP obtém vantagens por se situar numa organização orientada para a aprendizagem e num ambiente de trabalho propício à criação e transferência de conhecimento, caracterizado por uma cultura de valorização da inovação e da experimentação. Da interação do museu com o meio do ensino e da investigação da FEUP têm resultado experiências concretas em áreas como a exploração de coleções (Sousa, 2014), a formação e a conservação.

Da mesma forma que se liga ao contexto institucional, o Museu da FEUP mantém ainda outros elos fortes com o mundo universitário, particularmente com o Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A FEUP tem acolhido alunos do Curso de Mestrado em Museologia que, através da

realização de trabalhos curriculares ou contratações, têm contribuído para a construção do museu. A interação e troca interpessoal de conhecimento entre os futuros profissionais e o contexto real do museu caracterizam esta comunidade de prática.

CONCLUSÃO

O maior desafio do Museu FEUP é o de criar um processo participativo, dialógico e criativo que integre a atividade museológica no quotidiano da academia, de forma consciente, intencional e alargada à comunidade de docentes, investigadores, estudantes e técnicos, com o objetivo de consciencializar para o conhecimento universitário e suas materializações.

O quadro concetual, bem como o modelo que atrás se descreveu, não se encontram ainda estabilizados e têm dimensões ainda difíceis de circunscrever. Este é um trabalho de longo prazo e difícil, para o qual são essenciais a reflexão e o enquadramento teórico a partir dos resultados já obtidos, e a obtenção de respostas a várias questões com que nos fomos deparando ao longo do caminho: como se caracterizam os ‘produtos do conhecimento’ sob a alçada do museu, em que difere o processo da sua gestão dos processos do conhecimento ativo e em que medida se pode autonomizar este processo da alçada do museu?

Só através destas respostas será possível desterritorializar, disseminar e interpenetrar saberes de forma a produzir novas abordagens sobre os produtos do conhecimento universitário.

Referências

Lourenço, Marta C. e Neto, Maria João (2011), *Património da Universidade de Lisboa-Ciência e Arte*, Lisboa: Universidade de Lisboa e Edições Tinta-da-China.

Moreira, Inês (2014), “Investigação e curadoria nos Museus Universitários do Porto [Depósito (2007); Rescaldo e Ressonância (2009); Edifícios & Vestígios (2012)]”, in Semedo, A. Nascimento, E.N, Centeno, R., *Atas do Seminário Internacional O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva*, Porto: FLUP|Biblioteca Digital.

Sousa, João Carlos Carvalho Aires (2014), “Interseções: Os recursos digitais no contexto da museologia universitária”, in Semedo, A. Nascimento, E.N, Centeno, R., *Atas do Seminário Internacional O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva*, Porto: FLUP|Biblioteca Digital.

Tavares, João Manuel R. S., Guedes, Manuel Vaz, Castro, Paulo M. S. T. (2006), “The collection of Reuleaux models of the Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal : brief historical note and current status”, Workshop on the History of Machines and Mechanisms, in http://paginas.fe.up.pt/~tavares/downloads/publications/artigos/WHMM_2006.pdf (acedido em 28 de março de 2014).

Zeller, Maria Van (2014), “Processo criativo de investigação no Museu da FEUP”, in Semedo, A. Nascimento, E.N, Centeno, R., Atas do Seminário Internacional O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva, Porto: FLUP|Biblioteca Digital.